

Para minha neta:  
Ágata

Herdou vida das linfas fecundas dos pais  
Agora adivinha e imita o cotidiano em seus espasmos  
Uma doce mocinha escondidinha de vigília on line  
Desenha seu níver e captura seu pedacinho do cosmos

Mora à luz de sublime dádiva e favo dos seus ancestrais  
Uma nova criatura de plantão calculando seus algarismos  
A pureza permite que ela pouse nua na sua vitrine  
E que desaninhe da mãe ao fazer nascer seu êxodo

Vai estocando o ministério das consoantes e vogais  
O oxigênio da água benta do ventre que repousa  
Os sonhos e os mistérios de todas as coisas  
E aqui fora a ansiedade é enorme mas não sai nos jornais

Virá de outono para compensar as folhas que caem na areia  
Chorar a primeira palavra molhada  
de luz servida  
Nesse dia o mundo vai abrir e assobiar poesia  
E o vento uivará encantado pela mágica da vida

Ela encharca de amor o coração dos papais  
Alimenta a alma da família que lhe rende ventura  
Convoca os avós para novas lições musicais  
Eles benzem, oram agradecimentos e amor com muita candura

Abracadabra...bem-vinda, Ágata  
Vovô Taja  
Carlos R Ferriani